

Boletim semanal, Edição nº 108, 15 de maio de 2020.

**LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO,  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**

Faculdade de Ciências da Saúde/UnB



## SEMANA DE ENFERMAGEM: FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Até o dia 20 de maio comemora-se a Semana Internacional da Enfermagem e o ECoS não poderia deixar de comemorar, em especial quando eles(as) são mais que importantes frente à pandemia de covid-19, sendo 65% da força de trabalho da saúde. Em mais uma das lives, a professora Muna Muhammad Odeh conversou com Doris Humerez, coordenadora nacional da Comissão de Enfermagem em Saúde Mental do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

“Estamos na linha de frente na covid-19 e por saber e acompanhar que a organização do trabalho da Enfermagem é geradora de muito sofrimento, apesar de gerar também prazer. Normalmente, no cotidiano, a Enfermagem tem apresentado um nível muito alto de ansiedade,

depressão e tentativas de suicídio. Na pandemia, sabíamos que tínhamos que tomar uma atitude mais concreta no atendimento desse problema”, explicou a coordenadora.

O Cofen disponibilizou uma plataforma pela qual fizemos a busca por enfermeiros(as) de saúde mental e começamos o trabalho de atendimento por meio desta plataforma. São cerca de 120 profissionais com expertise em saúde mental que trabalham, 24h, de forma voluntária no atendimento a enfermeiros(as) que atuam na ponta.

Conforme Doris, a compreensão é que com cuidado de Enfermagem para Enfermagem, eles conseguiriam compreender muito bem o sofrimento de enfermeiros(as), técnicos(as) de

enfermagem ou dos(as) auxiliares que estão atendendo na ponta durante a pandemia. A ação está em funcionamento desde o final de março e já totaliza cerca de 4 mil atendimentos, com uma procura de 100 a 130 por dia, de todos os estados brasileiros. A previsão era que ela funcionasse durante a pandemia, mas a possibilidade de continuar com os atendimentos já está sendo discutida pela comissão.

As professoras conversaram ainda sobre melhorias necessárias para o trabalho dos(as) enfermeiros(as), como por exemplo, o piso salarial, o colapso do sistema de saúde e o afastamento de alguns profissionais após contágio por covid-19, dentre outros temas. Em breve a conversa estará disponível em nossos canais.

**“ QUE O MUNDO NÃO ESQUEÇA A IMPORTÂNCIA DO NOSSO TRABALHO. ”**

PROTEGER A ENFERMAGEM É PROTEGER A SAÚDE DO BRASIL

12 A 20 DE MAIO SEMANA DA ENFERMAGEM | 2020 ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM

Nursing now Brasil | Coren | Cofen Conselho Federal de Enfermagem

#oSUSquefazemos

O Conasems, em parceria com os Cosems de todos os estados do país, está promovendo uma ação para reconhecer, valorizar e disseminar iniciativas das secretarias municipais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus. Mesmo com o colapso do sistema de saúde em algumas cidades, todos os municípios estão trabalhando na prevenção, promoção e assistência à saúde com ações relacionadas ao combate à covid-19.

Quais ações seu município está realizando para combater o Coronavírus? Queremos di-

visar iniciativas que podem servir de exemplo para outros municípios no enfrentamento da pandemia. Os esforços dos profissionais do SUS de todo país precisam ser reconhecidos e ampliados.

Para participar é necessário postar um vídeo de até 1 minuto no Instagram da secretaria de saúde ou prefeitura do município e marcar o @Conasems e o @cosems de seu estado, explicando e/ou mostrando na gravação, de forma resumida e clara, qual ação o município está realizando em relação à

covid-19. Para iniciar seu vídeo use a hashtag “#oSUSquefazemos em...” e diga o nome da sua cidade e o estado. O vídeo pode ser gravado pelo gestor municipal ou por qualquer trabalhador do SUS do município, apresentando as iniciativas locais da gestão, dos trabalhadores e da população/usuários. As ações serão replicadas e amplamente divulgadas nas redes do Conasems e dos Cosems.

Fonte: Ascom Conasems

# COVID-19, BRASÍLIA E O ENTORNO

Damos continuidade à série do nosso Boletim que trará relatos de moradores dos municípios que compõem a Ride-DF sobre as medidas para prevenção e controle dos casos de infecção por coronavírus nas respectivas cidades.

**Cabeceiras-GO - 9/05/20**  
Casos confirmados: 0  
Casos descartados: 03

"O isolamento é muito importante para juntos conseguirmos vencer esse vírus, então, eu acho muito importante essa prevenção de todos que estão fazendo. Na verdade, quase todas, mais ainda tem muita gente que não respeita... Tanto a própria vida, como as dos outros, e não está respeitando a ordem do isolamento social. Quanto a solidariedade, começou agora a distribuição de cestas básicas, mas só isso mesmo. Estou com medo e tentando, ao máximo, prevenir a minha família, com muita fé que logo, logo venceremos", Simara de Lima Santos, cabelereira.

Com a colaboração de Ágatha Soares.

**Corumbá-GO - 9/05/20**  
Casos suspeitos: 24  
Casos descartados: 14

"Corumbá está de parabéns. Zero casos até agora e o vice prefeito fez até um vídeo aqui no Facebook para população não sair de casa. Olha para te falar a verdade do que que adianta eu estar fazendo minha parte se tem vizinho que não respeita? Tem gente que usa máscara, tem gente que não usa, está assim. Mas a maioria das pessoas estão tomando os cuidados. Começaram a distribuir cestas básicas. Fico bastante aflita com tudo o que está acontecendo aqui, mas Deus irá nos proteger", Sebastiana Silva, dona de casa.

Com a colaboração de Juliana Moreno.

**Cavalcante-GO - 14/05/20**  
Casos confirmados: 0  
Casos descartados: 02

"As autoridades avisam no carro de som para as pessoas ficarem em casa, porém, não nos ajudam como deviam para que fiquemos em casa. A entrada da cidade é fechada durante o dia e, a noite, os turistas visitam a cidade. Muitas costureiras fazem máscara na cidade. Não é nem por dizer que não tem. Mas a maioria da população prefere ser presa a usar máscara protetora. Somente ONGs estão realizando ações e só para quem está cadastrado nessas organizações. O município apenas passa avisando em carro de som para as pessoas andarem de máscara... Pelo menos na minha casa nunca recebemos qualquer auxílio. Falando em auxílio, o lugar não tem preparação para atender todos aqueles que recebem algum dinheiro do Governo e precisam sair. Colocando em risco suas vidas e as nossas, não somente pelos acidentes, como também pelo vírus. Tenho um pouco de medo sim, pois sou ser humano. Não me sinto protegida onde moro. Vejo que a cidade não tem preparação nenhuma para os próprios doentes, ainda mais com quem pegar covid-19. Normalmente, quem ficar doente vai para fora ou simplesmente fica preso em casa, a qualquer custo", Paloma Pereira Brito, estilista.

Com a colaboração de Ágatha Soares.

**Unai-MG - 14/05/20**  
Casos confirmados: 18  
Óbitos: 0

"Aqui em Unai o prefeito sempre foi a favor do distanciamento social e já tomou todas as medidas decretando que fosse fechado o comércio e fez até barreira nas entradas da cidade com profissionais da saúde para aferir a temperatura de quem estava chegando na cidade e orientando para tomarem cuidado. Na região foi uma das primeiras cidades (se não a primeira) a tomar essa medida e a exigir o uso de máscaras. Nos primeiros dias foi respeitado, mas uma grande parte fez pouco caso do que estava acontecendo e estavam vivendo a vida normalmente, inclusive fazendo festas com grande frequência. Grande parte da população está usando máscara e álcool em gel, mas tem uma parte que ainda continua fazendo pouco caso e achando que não tem para onde correr, que todo mundo vai contrair esse vírus, que o uso de máscara é desnecessário e devido a isso, os casos na cidade já vem aumentando. O pessoal da cidade está tomando iniciativas de solidariedade e fazendo campanhas para doação de alimentos e produtos de limpeza tanto para famílias carentes, quanto para casas de apoio. Sinto como se estivesse num pesadelo e com bastante receio de que isso venha durar bastante tempo, pois foi algo novo, é assustador e ainda é cheio de incertezas", Marcos Borges, estudante.

Com a colaboração de Luana Costa e Luana Silva.

## LOCKDOWN = CONFINAMENTO

Esta semana a live do @ecos.fs foi realizada pelos professores Dais Rocha e Everton Pereira, do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Saúde da UnB. Dentre os assuntos discutidos pelos docentes, um merece atenção especial: lockdown, sobretudo no momento que o Brasil registra mais de 188 mil casos e 13 mil óbitos devido à doença e o Sistema Único de Saúde entra em colapso com mais de 80% dos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) estão ocupados. Desde meados de março, várias cidades adotaram o

isolamento social como forma de prevenir a rápida propagação da doença, porém, diante dos números crescentes, algumas cidades estão iniciando o lockdown.

Na tradução literal, lockdown significa confinamento. O Ministério da Saúde definiu o termo como o "nível mais alto de segurança e que pode ser necessário em situação de grave ameaça ao sistema de saúde". Dessa forma, a medida difere do isolamento social porque não é mais voluntária. Em confinamen-

to, tudo que não for extremamente necessário à manutenção da vida e da saúde não poderá funcionar. Assim, somente trabalhadores essenciais, como os profissionais da saúde, têm a permissão para entrar ou sair das áreas isoladas. A circulação de carros é permitida apenas para compra de alimentos ou medicamentos ou transporte de pessoas para hospitais e, como já ocorre em alguns lugares, o uso de máscara de proteção é obrigatório.

## COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE

"Mídias sociais, saúde e comunicação: a experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília com o Comunica FS", das pesquisadoras do ECoS Ádria Albarado, Valéria Mendonça e Maria Fátima de Sousa foi publicado nos anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas, realizado em 2019 em João Pessoa-PB. O resumo relata experiência das autoras vivida junto à gestão da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB)

entre 2014 e 2018, a partir da criação do núcleo de comunicação, Comunica FS. Além disso, descreve a experiência com enfoques especiais para a participação da comunidade e a metodologia utilizada pelas responsáveis – gestora, coordenadora e jornalista responsável, todas pesquisadoras das áreas de comunicação e saúde–, bem como demonstrar a importância da comunicação no âmbito de uma faculdade de saúde. Conheça o resumo expandido [AQUI](#).

#ECoSem  
casa  
ecos.unb.br



Para entrar ou sair da lista de e-mails do boletim ECoS, [clique aqui](#) ou envie mensagem de whatsapp para: (61) 98309-9428.

COORDENAÇÃO: Valéria Mendonça  
DIVULGAÇÃO: Carolina Magalhães  
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Ádria Albarado (DRT 439/RR)